

DESCARTE DE MEDICAMENTOS: ORIENTAÇÕES, COLETA E DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS DOMÉSTICOS

Laura Cabral Rossi¹

Neimah Maruf Ahmad Maruf Mahmud²

Cristine Scheuer³

Lisiane Bajerski⁴

Fernanda Bruxel⁵

Resumo:

O Brasil é um dos maiores consumidores de medicamentos do mundo. Por não haver informações suficientes sobre o descarte correto dos mesmos, estes acabam sendo acumulados nas residências, na maioria das vezes, mal acondicionados e com seu prazo de validade expirado. Assim, este estudo objetivou orientar, coletar e quantificar resíduos domiciliares de medicamentos, oriundos da comunidade acadêmica da UNIPAMPA, campus Uruguaiana. Portanto, foi elaborado um folder com informações educativas, informando também as datas de coleta, o qual foi distribuído no campus. Os medicamentos foram coletados, separados, classificados e quantificados. Houve baixa adesão da comunidade acadêmica ao estudo (apenas 0,66%), provavelmente devido ao curto tempo disponível para divulgação. Mesmo assim, foram coletados 162 medicamentos diferentes. Observou-se que a maioria foram formas farmacêuticas sólidas (68,51%), de venda livre (46,91%). Destacaram-se a classe dos analgésicos e anti-inflamatórios. Os medicamentos fora do prazo de validade (91,97%) foram descartados pela empresa Stericycle, e os que estavam dentro do prazo de validade foram encaminhados para a vigilância sanitária local para serem redistribuídos. Os resultados revelam que os medicamentos coletados seguem um padrão previamente relatado em trabalhos anteriores, independentemente do envolvimento de uma comunidade voltada à área da saúde. Logo, o farmacêutico tem o papel de divulgar e conscientizar a população quanto ao descarte correto de medicamentos e os riscos da automedicação proveniente do acúmulo de medicações nas residências.

Palavras-chave: Descarte de medicamentos, resíduos domiciliares, meio ambiente

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

DESCARTE DE MEDICAMENTOS: ORIENTAÇÕES, COLETA E DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS DOMÉSTICOS

¹ Aluno de graduação. lcabralrossi@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. neimahmaruf@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. cristine.scheuer@yahoo.com.br. Co-autor

⁴ Docente. lisianeabajerski@yahoo.com.br. Co-autor

⁵ Docente. fernandabruxel@unipampa.edu.br. Orientador



DESCARTE DE MEDICAMENTOS: ORIENTAÇÕES, COLETA E DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS DOMÉSTICOS

1. INTRODUÇÃO

O tema sustentabilidade e preservação do meio ambiente tem ganhado força nos últimos anos, fazendo com que a população tenha uma preocupação maior com o destino final dos resíduos. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) por meio da Resolução nº 358/05 e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) por meio da RDC nº 306/02, são os órgãos responsáveis por regulamentar e fiscalizar o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde (BRASIL, 2004; 2005).

Segundo a classificação de resíduos utilizada pela ANVISA, os medicamentos se encaixam em resíduos de classe B, e não podem ser descartados no lixo comum por conterem substâncias químicas que podem contaminar o ambiente trazendo diversos riscos à saúde pública. No Brasil, um dos maiores consumidores de medicamentos do mundo, devido à falta de informações sobre o descarte apropriado dos mesmos, medicamentos acabam sendo descartados de forma inadequada ou acumulados nas residências, propiciando a automedicação. Além disso, muitas vezes estão mal acondicionados ou com seu prazo de validade expirado, colocando em risco a saúde dos que os consumirem (Souza *et al.*, 2015).

Assim, este estudo objetivou orientar a comunidade acadêmica do campus Uruguaiana/UNIPAMPA, coletar e quantificar resíduos domiciliares oriundos desta comunidade.

2. METODOLOGIA

Para realização do estudo foi elaborado um folheto com informações educativas, contendo também informações sobre data e local da coleta dos medicamentos, que foram distribuídos no campus. Os medicamentos foram coletados em três datas previamente determinadas e divulgadas.

Após a coleta, foi realizada a separação, classificação e quantificação dos resíduos coletados, separando-os de suas embalagens primárias, secundárias e bulas. Os medicamentos com prazo de validade expirado foram descartados pela empresa Stericycle e os que ainda estavam em boas condições de uso foram encaminhados para a farmácia do município de Uruguaiana para serem avaliados quanto à possibilidade de redistribuição.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Identificou-se baixa adesão da comunidade acadêmica aos momentos de coleta, pois apenas 15 pessoas (0,66%) trouxeram seus resíduos para o descarte, provavelmente devido ao curto prazo utilizado para a divulgação dos momentos de coleta. Mesmo assim, foram coletados 162 medicamentos diferentes, (totalizando 194 unidades), dos quais 160 eram de uso humano e 2 de uso veterinário. As formas farmacêuticas recolhidas predominantes foram as sólidas (68,51%), na maioria cápsulas e comprimidos, conforme descrito também em estudos anteriores (Milanez *et al.*, 2013), já que também são as formas farmacêuticas predominantes no mercado, além de serem de fácil administração e melhor aceitação pelo paciente.

Dentre as classes terapêuticas coletadas, destacaram-se os analgésicos e anti-inflamatórios (25%), seguidos dos medicamentos para distúrbios gastro-

intestinais, antieméticos e diuréticos (17%), conforme previamente relatado. A maioria destes medicamentos são de venda livre e fácil acesso dentro da drogaria, o que estimula a automedicação (Silva et al., 2011). Quanto à presença ou não de tarja, a maioria era de venda livre (46,91%), justamente por não necessitarem de prescrição para sua aquisição.

A grande parte dos medicamentos recolhidos encontrava-se com seu prazo de validade expirado (91,97%), sugerindo que a falta de informação quanto ao descarte correto ou os riscos da automedicação são fatores que promovem esse acúmulo de medicamentos nas residências.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da baixa adesão da comunidade, foi possível observar que os medicamentos coletados seguem um padrão já descrito em trabalhos anteriores. O grande volume de medicamentos vencidos ou inutilizados acumulados nas residências deste pequeno grupo de pessoas indica a necessidade da atuação do farmacêutico também na orientação e conscientização da população quanto ao descarte correto de medicamentos e os riscos causados pela automedicação, no âmbito da promoção do uso racional de medicamentos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final de resíduos dos serviços de saúde e das outras providências. Revoga as disposições da Resolução nº 5/93 que tratam dos resíduos sólidos oriundos dos serviços de saúde, para os serviços abrangidos no art.1º desta resolução. Revoga a Resolução nº 283/01.

MILANEZ, M. C. STUTZ, E. ROSALES, T. O. PENTEADO, A. J. PEREZ, E. CRUCIOL, J. M. PEREIRA, E. M. BOVO, F. Avaliação dos estoques domiciliares de medicamentos em uma cidade do centro-sul do Paraná. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 12, n. 3, p. 283-289, 2013.

SILVA, J. R., SOUZA, M., PAIVA, A. S. Avaliação do uso racional de medicamentos e estoque domiciliar. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, vol. 16, n. 1, p. 109-124, 2012.

SOUZA, C. P. F. A., FALQUETO, A. Descarte de Medicamentos no Meio Ambiente no Brasil. Revista Brasileira de Farmácia, vol. 96, n. 2, p. 1142-1158, 2015.